

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 06/2024 – SEAPI

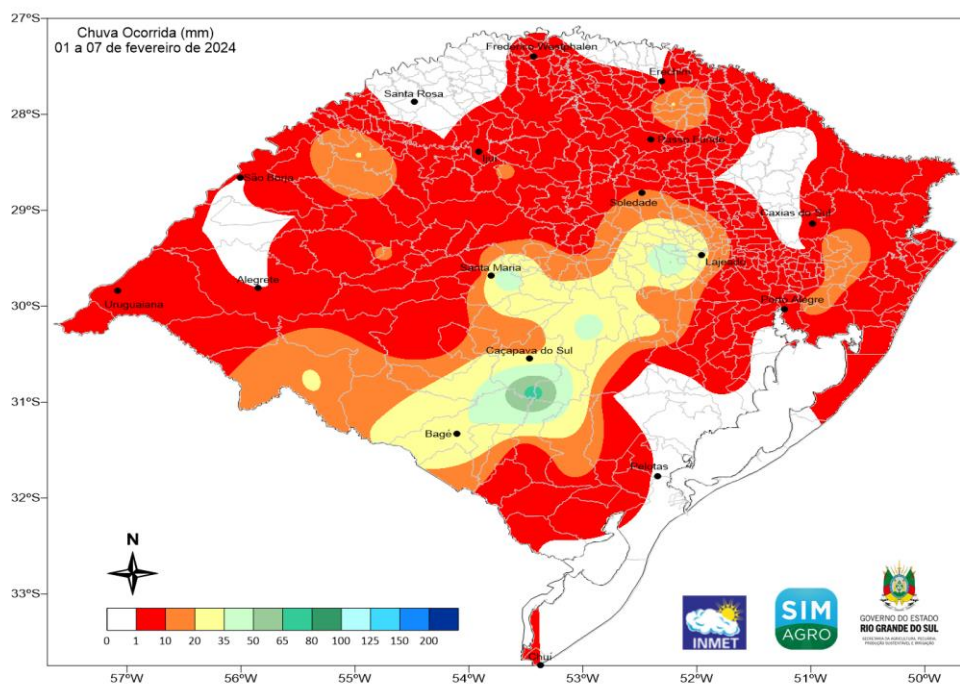
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

01 A 07 DE FEVEREIRO DE 2024

Nos últimos sete dias o calor predominou no RS. Entre a quinta-feira (01/02) e o sábado (03/02), a presença de uma massa de ar seco e quente manteve o tempo firme e as temperaturas elevadas em todo Estado. No domingo (04), o forte calor, com temperaturas próximas de 40°C em algumas regiões, provocou pancadas de chuva, típicas de verão na maioria das regiões. Entre a segunda (05) e quarta-feira (07), o tempo permanecerá seco e quente vai predominar em todas as regiões.

Os volumes observados foram baixos e inferiores a 10 mm na maioria das regiões. Somente em áreas da campanha e região Central os totais registrados oscilaram entre 15 e 30 mm.

A temperatura mínima ocorreu em São José dos Ausentes (11,2°C) no dia 02/02 e a máxima foi coletada no dia 04/02 em Quaraí (39,7°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 07/02/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

As últimas precipitações volumosas, que abrangeram todo o território do Rio Grande do Sul, ocorreram em meados de janeiro, desde então, as chuvas tornaram-se pontuais, localizadas e desuniformes. Algumas regiões registraram volumes razoáveis, mas, em outras, os volumes foram insuficientes ou até inexistentes. Esse cenário climático, associado a elevadas temperaturas, trouxe consequências negativas para o balanço hídrico da cultura da **soja** e criou disparidades nas condições das lavouras, que estavam uniformemente favoráveis. Nas áreas que receberam volumes pluviométricos mais significativos ou intermediários, a situação é considerada satisfatória. As plantas evoluem para a fase de formação de vagens e permanecem emitindo brotações, caracterizando hábito de crescimento indeterminado. A estatura das plantas está em conformidade com a fase fenológica em que se encontram, o que sugere resultados produtivos alinhados às projeções estabelecidas inicialmente.

Entretanto, em regiões onde não choveu o suficiente, há sinais de estresse hídrico, que pode afetar o potencial produtivo. As plantas exibem sintomas de murchamento, expondo a face inferior das folhas em direção aos raios solares, que causa queimaduras nessas partes. Observa-se também o início do processo de desprendimento das folhas mais baixas nas lavouras mais afetadas pelo déficit hídrico, as quais apresentam rápido amarelecimento e senescência.

Houve prosseguimento e intensificação nas atividades de colheita de **milho**, favorecidas pela estabilidade atmosférica, pela presença significativa de sol e pela elevação das temperaturas no transcorrer do dia. O decréscimo na umidade relativa do ar propiciou a colheita dos grãos, cujo teor de umidade varia entre 18% e 22%. Essa faixa é considerada adequada e tem resultado em menor quebra de grãos e em debulha mais eficiente na espiga. A área colhida evoluiu 11% e alcançou 52% da cultivada. A produtividade é variável, e há relatos de lavouras de alta tecnologia com resultados superiores a 10 mil kg/ha. Em contrapartida, parte das lavouras em situações adversas, como a presença de cigarrinha, de doenças e com tecnologia mais limitada, apresentam produtividade de 3 a 5 mil kg/ha. Em termos gerais, é consenso que a safra será satisfatória, mas inferior à estimativa inicial projetada de 7.414 kg/ha. Não foram efetuados novos plantios no período, em decorrência do baixo teor de umidade no solo. As lavouras semeadas em períodos intermediários e tardios continuam a se desenvolver, evidenciando bons patamares produtivos, conforme a tecnologia empregada. Porém, ainda se esperam reposições de umidade em intervalos regulares.

Houve suspensão de novos plantios de **milho silagem** devido aos teores insuficientes de umidade nos solos, permanecendo implantados 97% da área projetada inicialmente. Em contrapartida, houve prosseguimento no processo de colheita e ensilagem de planta inteira, visando ao aproveitamento da massa vegetal em ponto ideal para a confecção do alimento conservado e para evitar uma eventual perda de qualidade. A área colhida supera 60% da extensão cultivada. A produtividade estimada é de aproximadamente 39 mil kg/ha, podendo haver redução em algumas regiões, onde os cultivos foram afetados por excesso de chuvas, ventos, pragas e moléstias.

Prosseguiram as ações de manejo e cultivo das lavouras de **feijão** 1ª safra nas regiões Sul e Nordeste do Estado, assim como a colheita nas demais regiões produtivas. A projeção de rendimento está estabelecida em 1.775 kg/ha. Nos Campos de Cima da Serra as lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório. As práticas culturais atuais estão focadas nas pulverizações, visando à prevenção e ao controle de pragas e doenças. A fase predominante é a de floração. As temperaturas amenas, nesta época do ano, favorecem a eficácia da fixação das flores em altitudes próximas a mil metros do nível do mar.

As condições foram favoráveis para o desenvolvimento do **arroz**, especialmente em função dos dias de plena radiação solar, baixa umidade relativa do ar e ausência de chuvas, além das temperaturas moderadamente elevadas. A cultura apresenta desenvolvimento satisfatório, e os estágios predominantes são de florescimento e enchimento de grãos. As projeções apontam para produtividades consideradas normais. No entanto, há apreensão em relação à possível incidência de temperaturas extremamente elevadas, uma vez que valores superiores a 35 °C podem ocasionar a esterilização dos grãos de pólen, resultando em potencial diminuição na produtividade. Os talhões encontram-se integralmente irrigados. A disponibilidade de água nos reservatórios é satisfatória e superior ao observado nas últimas três safras.

Os **campos nativos** apresentam boa quantidade de massa verde, melhorando disponibilidade de forragem, especialmente em áreas com lotações ajustadas ou divisões de piquetes. A falta de chuvas, em algumas regiões de solo arenoso, começa a afetar o desenvolvimento do pasto nativo. Há escassez e um aumento considerável dos preços das sementes de **pastagens de inverno** (aveia e azevém), o que pode resultar na elevação de duas a três vezes o custo de implantação das áreas em relação ao último ano.

O escore corporal dos **bovinos de corte** gado melhorou, mas os produtores continuam à espera de condições mais favoráveis de preços para realizar a comercialização, que permanece limitada em razão do mercado retraído para o gado gordo e para as categorias de reposição.

As **matrizes leiteiras** e demais categorias do rebanho estão em bom estado corporal, sendo alimentadas com campo nativo, pastagens de verão e suplementação de concentrado. A produção de leite é satisfatória, porém os baixos preços por litro têm limitado os investimentos no setor, resultando em baixa procura por novas matrizes. O tempo seco facilitou o manejo dos animais, mas as altas temperaturas representaram um desafio, pois impactaram o bem-estar e a produção dos animais, limitaram o acesso ao pasto e exigiram estratégias para reduzir o calor em sistemas confinados.

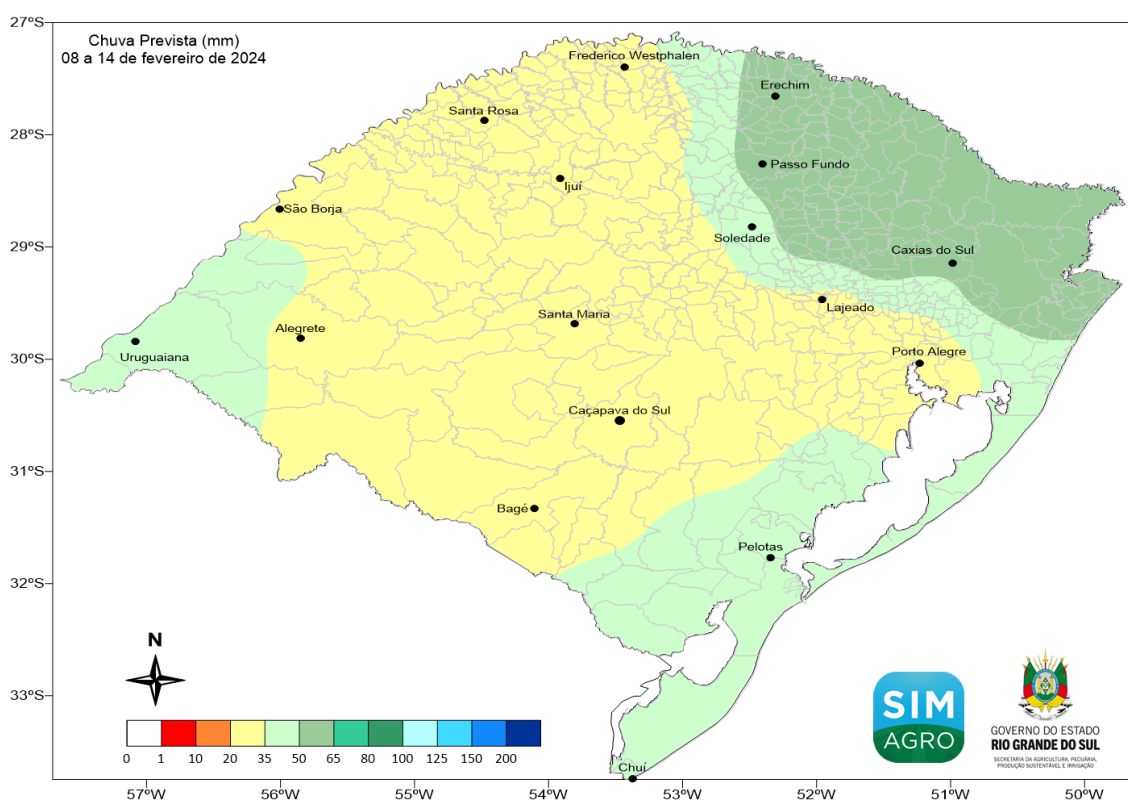
PREVISÃO METEOROLÓGICA (08 A 11 DE FEVEREIRO DE 2024)

A onda de calor seguirá predominando no RS. Entre a quinta-feira (08) e o sábado (10), a presença de uma massa de ar muito quente manterá o tempo firme e as temperaturas elevadas em todo Estado, com valores próximos de 40°C em diversas regiões. No domingo (11), o calor seguirá predominando, porém a presença de um cavado sobre o RS vai provocar pancadas de chuva na maioria das regiões, com possibilidade de temporais isolados, especialmente na Zona Sul, Campanha e Fronteira Oeste.

TENDÊNCIA (12 A 14 DE FEVEREIRO DE 2024)

Entre a segunda (12) e quarta-feira (14), a propagação de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado.

Os totais previstos deverão oscilar entre 20 e 35 mm na maioria das regiões. Na Fronteira Oeste e Zona Sul os valores previstos deverão variar entre 35 e 50 mm. Entre o Planalto, Serra do Nordeste, Campos de Cima da Serra e Litoral Norte, os volumes deverão superar 60 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS